



COLUMBIA UNIVERSITY

IN THE CITY OF NEW YORK

THE EARTH INSTITUTE

CENTRO DE GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PROJECTO DE CONSULTORIA DE SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE
www.earth.columbia.edu/cgsd/STP

Turismo Sustentável em São Tomé e Príncipe

**por Bruce Potter, da
Island Resources Foundation
para o Earth Institute, Universidade de Columbia**

31 de março de 2005
Washington DC

Turismo Sustentável em São Tomé e Príncipe

por Bruce Potter, da
Island Resources Foundation
para o Earth Institute, Universidade de Columbia

Termo de Referência

A Island Resources Foundation foi convidada a ir a São Tomé e Príncipe para participar do Programa de Consultoria a São Tomé e Príncipe iniciado no ano de 2003 pelo Dr. Jeffrey D. Sachs da Universidade de Columbia (Nova Iorque), a pedido do Presidente da República. Esta é a quinta ou sexta avaliação realizada neste processo contínuo. Outros estudos avaliaram os sectores de energia, telecomunicações, pesca e saúde, além da questão central de uma moderna estrutura legal e financeira para a indústria petrolífera. Uma avaliação sobre a agricultura também está planejada. Dentre as actividades prioritárias solicitadas pelo Presidente Fradique de Menezes em discussões iniciais constava uma avaliação sobre as opções de desenvolvimento para o sector de turismo de São Tomé e Príncipe.

A Island Resources Foundation foi procurada para este trabalho não somente pela nossa experiência em inúmeros projectos de turismo, mas também por nossos 33 anos de actividades e 175 projectos dedicados ao desenvolvimento sustentável em *pequenas ilhas tropicais*. A Island Resources Foundation é líder global no tratamento das condições ambientais e sócio-económicas de de pequenas ilhas tropicais. Ademais, há doze anos o Dr. Edward L. Towle, presidente-fundador e actual presidente da Island Resources Foundation, passou várias semanas trabalhando com o Sr. Henrique Pinto da Costa, Director da ECO - São Tomé e Príncipe, em São Tomé, para definir as condições, oportunidades, e uma estrutura institucional para a gestão ambiental em STP.

Introdução

Por muito tempo ignorada pela comunidade mundial, empobrecida, e pouco conectada com grupos regionais maiores ou outros grupos de interesse, tais como a Aliança de Pequenos Estados Insulares (Alliance of Small Island States - AOSIS), a República insular de São Tomé e Príncipe possui um dos ambientes naturais mais ricos e singulares do mundo, combinado com uma cultura nacional que reúne traços africanos e portugueses em uma sociedade agrária cujos vestígios coloniais podem ainda ser observados.

Como está indicado no sumário do Programa de Consultoria para São Tomé e Príncipe, 1) a gestão das futuras reservas petrolíferas, 2) a revitalização da agricultura e da pesca, e 3) o turismo, são reconhecidos como o tripé de uma estratégia de desenvolvimento diversificada para São Tomé e Príncipe. Vários estudos sobre questões gerais do turismo

foram feitos para o país nos últimos quatro ou cinco anos. O tema do presente estudo é o desenvolvimento de específicos e factíveis próximos passos que levarão São Tomé e Príncipe na direção de um crescimento turístico a longo prazo apoiado nas evidentes vantagens do país e na promoção de um desenvolvimento equitativo também de longo prazo.

Condições Actuais

Infra-estrutura Geral

Muito frequentemente, o turismo é visto como um sector que compete com as populações locais pela infra-estrutura crítica. Uma forma de ecoturismo de baixo impacto, com pequenas pousadas próximas às áreas ecológicas mais interessantes requer as mesmas melhorias em infra-estrutura desejadas pelos residentes dessas áreas. Em vez de competir por recursos em diferentes partes do país, a necessidade de estradas e ruas, água e energia para o turismo e para as comunidades locais são complementares. Uma estrada, uma rede de água, ou uma rede eléctrica que suprem as necessidades da população local também serão utilizadas pelos turistas. Além disso, melhorias em infra-estrutura no interior da ilha ajudarão a manter as populações em seus locais tradicionais, em vez de forçá-las a migrar para áreas urbanas em busca de melhor qualidade de vida.

Proteção do Capital

A Island Resources Foundation é forte defensora do turismo desenvolvido através de pequenos hotéis e pousadas administrados por gerentes-proprietários locais, situados no interior do país, próximos às áreas principais de florestas e de observação de aves, como sugerido em diversos estudos de turismo. Entretanto, acreditamos que São Tomé e Príncipe precisam prover maior segurança para potenciais proprietários de terra e investidores, incluindo a ratificação da *Convenção Internacional sobre Resolução de Disputas Relativas a Investimentos (International Convention on the Settlement of Investment Disputes)*.

Até certo ponto, o desenvolvimento bem sucedido de pequenas pousadas em pequenas ilhas se dá através de investimentos imobiliários. Os gerentes-proprietários de “pousadas ecológicas” e resorts geralmente equilibram receitas e despesas, sem lucro nem perda, em operações diárias e obtêm seu lucro real quando vendem o hotel ou pousada depois de anos de trabalho. Tanto os Santomenses como os estrangeiros precisam da garantia de que investimentos a longo prazo em suas propriedades estarão protegidos de ações arbitrárias e inconstantes do governo.

Infra-estrutura Física: Água, Energia e Estradas

Há muitos planos e programas de desenvolvimento que citam a necessidade de atenção prioritária a essas três infra-estruturas básicas: água tratada, energia eléctrica, e estradas e ruas adequadas. O desenvolvimento do sector de turismo necessita dos mesmos tipos de recursos que beneficiará toda a população.

As necessidades especiais para o sector de turismo são planos confiáveis e consistentes para uma provisão integrada desses serviços. Não faz sentido construir uma pousada ao final de uma nova estrada ou rua, *se* por décadas, não houver o fornecimento de energia e água para esta área, e assim por diante.

Abastecimento

Mais do que muitos estados insulares pequenos, São Tomé e Príncipe possuem rotas de abastecimento extremamente longas e difíceis, com grande exposição a vários problemas logísticos e económicos, advindos da combinação de população pequena e baixa renda. Além disso, parece improvável que o desenvolvimento dos recursos petrolíferos em alto-mar resultará em um aumento considerável directo em actividades comerciais diárias que aumentariam a capacidade do sistema de abastecimento, já que faz mais sentido servir esta indústria com instalações existentes em Rivers State e outras áreas da Nigéria (parceira no contrato dessas áreas em alto mar).

A fim de melhorar a provisão de suprimentos básicos para apoiar a indústria do turismo, e também uma variada gama de novas oportunidades de negócios resultantes do aumento da renda local, o governo deve desenvolver políticas que apoiem um sector comercial mais robusto e competitivo.

Saúde

A seção a seguir, sobre questões no sector de turismo, descreve problemas peculiares com a malária, e os potenciais problemas de contaminação das águas costeiras. Ambos são grandes desafios para o sector de saúde pública, e nesse aspecto os interesses do turismo e da comunidade em geral estão proximamente alinhados.

Questões para o Turismo Sustentável

São Tomé e Príncipe participou de diversos estudos sobre turismo e recomendações nos últimos anos. Os dois programas mais recentes são o estudo sobre o “ecoturismo”, de 2003, e uma mesa redonda conduzida há cerca de um ano pela Organização Mundial de Turismo, pelo Banco Mundial, e pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Obviamente há muitos grupos interessados e dispostos a assistir São Tomé e Príncipe no desenvolvimento do turismo, mas parece também que há uma necessidade de colocar as

recomendações de tais estudos em uma avaliação mais realista sobre as oportunidades e riscos encontrados por STP nesses tempos difíceis.

Riscos para o Turismo

Malária

Há um risco generalizado de malária por todo o país, incluindo as áreas com maior diversidade biológica e interesse para turistas que apreciam a natureza. Por ser a malária temida por muitos residentes de países desenvolvidos, o marketing do turismo precisa se concentrar nos segmentos ousados do mercado de ecoturismo, e gradualmente expandir para uma clientela maior quando as condições de controlo da malária e febre amarela melhorarem.

Poluição das Águas Costeiras

A falha em reconhecer os riscos de poluição das águas costeiras ao redor de São Tomé é comum no planeamento de pequenas ilhas. Pode haver grandes implicações na promoção do turismo internacional de massa em áreas costeiras (ou seja, “sol, areia e mar”) antes que o sistema de saúde pública possa, confiavelmente, documentar a qualidade das praias locais.

Na Europa e em muitos outros destinos turísticos, há um processo padronizado de testes denominado “Bandeira Azul” (Blue Flag), que garante a qualidade das praias marcadas com uma bandeira azul. Em 1999, a Associação de Conservação do Caribe (Caribbean Conservation Association) iniciou uma campanha para que as praias das ilhas caribenhas recebessem a certificação da Bandeira Azul. Há um forte apoio para tal iniciativa em muitas ilhas do Caribe, mas mesmo após 5 anos, o programa está operando somente em carácter experimental em cinco ou seis países da região. Pode-se esperar esse mesmo lento progresso para que uma praia seja testada e passe pelo processo de certificação em São Tomé e Príncipe.

Neste mundo moderno conectado à internet, as operadoras de turismo internacional não podem permitir que turistas se exponham a riscos desnecessários. O país precisa reconhecer tal facto e precisa lidar com estas questões no seu planeamento. Uma vez que turistas desejarem nadar, se assim for possível, e sabendo que nem todas as praias estão descontaminadas, as autoridades em saúde pública devem incluir testes e publicidade ocasionais para determinadas praias nas ilhas mais distantes e no sul da ilha de São Tomé onde actividades tais como nadar e mergulhar possam ser responsabilmente encorajadas. Operadoras de mergulho, que continuarão a desenvolver actividades de mergulho e pesca em alto mar, em áreas seguras, devem ser incluídas neste processo.

Naturalmente, os riscos de poluição diminuirão quando os problemas de resíduos sólidos e líquidos das áreas urbanas e de grandes comunidade remotas, roças, e subdivisões forem resolvidos.

Mudando o Foco de Marketing do Turismo

A prioridade dada ao turismo de natureza não tem sido muito realista no entendimento de necessárias mudanças nas estratégias de marketing. Especificamente, o marketing turístico sairá do mercado tradicional de Portugal para se concentrar em novos turistas potenciais das comunidades de “observação de aves” da Europa do norte. Isto pode também trazer mais turistas durante o inverno, e durante períodos de grande concentração de aves migratórias e outras espécies (por exemplo, baleias) no Golfo da Guiné.

Há uma atenção e um consenso geral sobre a idéia de dobrar o número anual de turistas de aproximadamente 10.000 visitantes em 2003 para 20.000 visitantes em cinco ou sete anos. Este entendimento precisa ser discutido. Dos estimados 10.000 visitantes, o estudo da Organização Mundial do Turismo (OMT) estimou que somente 30% estiveram no país a lazer. Se a maior parte do crescimento do turismo para atingir a meta de 20.000 turistas em 2010 ou 2012 deverá ser de turistas viajando a lazer, isto significa que em cinco ou sete anos, o número de turistas de lazer precisará aumentar de 3.000 para aproximadamente 12.000. Este aumento é muito mais do que um desafio.

Ademais, dados parciais das pesquisas da OMT de 2003 indicam que aproximadamente metade de todos os turistas actuais (43%) são de Portugal. Mas uma avaliação realista dos interesses dos turistas indica que a maioria dos novos turistas provêm de outros países (fora de Portugal) – provavelmente da Europa do norte, que apreciam as vantagens comparativas de: 1) um mercado activo de turismo natural e observação de aves; 2) conexões aéreas relativamente próximas; e 3) férias de inverno no clima quente de São Tomé e Príncipe.

O Turismo e as Roças

Este estudo conclui que tem havido algumas propostas irrealistas sobre a integração do novo desenvolvimento turístico com a tentativa de revitalizar as roças. Em sua maioria, as novas instalações turísticas provavelmente precisarão ser novas estruturas, em colaboração com as comunidades da área em que forem instaladas (veja abaixo a seção “Participação Comunitária em Gestão de Recursos”) para suprimentos, mão-de-obra e amenidades culturais, mas *não* tão proximamente integradas às sociedades tradicionais de cultivo.

A preservação das roças precisa ser um elemento principal na proteção de tradições culturais atrativas e singulares e na proteção da herança natural de São Tomé, o que, em nossa avaliação e experiência, significa que não faz sentido algum, do ponto de vista económico e social, forçar as roças a participarem de um esquema de desenvolvimento turístico para se tornarem alojamentos.

O Ambiente Natural

Há muitos estudos dedicados aos elementos singulares do ambiente natural de São Tomé e Príncipe. (De facto, o desenvolvimento de um “perfil ambiental” abrangente para reunir os vários estudos sobre o meio ambiente local pelos investigadores dos centros de pesquisa ao redor do mundo é uma necessidade especial para São Tomé e Príncipe, o que pode servir para uma diversidade de propósitos de desenvolvimento, turismo e conservação.) As ilhas são extremamente ricas em espécies nativas sem igual, pois ficaram isoladas em meio ao oceano por dezenas de milhares de anos.

A questão que talvez não tenha sido propriamente avaliada mesmo por naturalistas experientes - e a idéia que deve se tornar um instrumento poderoso de marketing para a promoção do turismo natural - é a *densidade, riqueza e acessibilidade* da flora e fauna locais e exclusivas a São Tomé e Príncipe.

Citamos um exemplo sobre observação de aves que poderia ser reproduzida para diversas condições terrestres: a ilha de Hispaniola, no Caribe, possui muitas maravilhas naturais, incluindo 26 espécies de aves endêmicas. (Espécies endêmicas são aquelas que não ocorrem em nenhuma outra parte do mundo). A ilha de Hispaniola tem área de aproximadamente 75.000 quilómetros quadrados; comparativamente, as ilhas de São Tomé e Príncipe têm uma pequena área de 1.000 quilómetros quadrados com 27 espécies de aves endêmicas. Qualquer serviço de guia turístico responsável em São Tomé pode virtualmente garantir que um turista consiga ver 25 ou 26 dessas espécies endêmicas em dois ou menos dias de observação, um grau de “saturação” de espécies raras quase desconhecido em qualquer outra parte do mundo (com exceção talvez de Galápagos) e um aspecto *extremamente valioso* no mundo altamente competitivo de observação de aves.

Participação Comunitária no Turismo Sustentável

Projectos pequenos de turismo baseados em pousadas não funcionam a não ser que tragam benefícios directos e perceptíveis para as comunidades nos quais estejam inseridos. Tradicionalmente isto tem ocorrido “naturalmente” porque residentes locais desenvolvem suas instalações e serviços por gerações, quer seja como guias de escalada em montanhas no Nepal, ou como instrutores de samba no Rio de Janeiro.

Numa economic global, e dadas as necessidades de aumentar rapidamente os recursos turísticos em São Tomé e Príncipe, e frequentemente com gerentes-proprietários-investidores externos, há a necessidade de se prestar atenção ao envolvimento dos membros da comunidade nos processos educacionais e de geração de renda que apoiarão as pequenas pousadas destinadas ao turismo de natureza, desde empregos para funcionários dos alojamentos a uma ampla gama de outros serviços incluindo gerentes de recursos (guardas-florestais e monitores de recursos naturais), guias e intérpretes de campo e em museus e centros de visitantes, e artistas qualificados para contar aos turistas as histórias do “verdadeiro” São Tomé.

Há vários grupos de assistência comunitária que têm demonstrado competência para prover tais qualificações nos contextos específicos de pequenas ilhas, incluindo a Fundação para os Povos do Pacífico do Sul, CANARI no Caribe, e RARE, que tem trabalhado nas ilhas da Indonésia, América Central e Caribe do Leste. Grupos como estes devem ser incluídos logo no início do processo de treinamento e de prestação de assistência técnica para as ONGs de São Tomé e Príncipe para que possam apoiar as iniciativas comunitárias de turismo.

Próximos Passos para o Desenvolvimento do Turismo em STP

Há muita informação disponível em São Tomé entre os membros de sectores públicos e privados sobre os riscos e oportunidades para o desenvolvimento e promoção de um novo tipo de turismo. Esta informação precisa ser melhor organizada e compartilhada entre os actores principais para que se dê início a uma acção efectiva.

Tivemos muitas reações positivas de operadoras privadas do sector de turismo, dos muitos entes governamentais que precisam ser incluídos, e de outras organizações da sociedade civil, sobre a idéia de convocar um breve encontro nacional de todos os grupos de interesse nacionais para compartilhar informações e entrar em acordo sobre os primeiros passos essenciais para dar início ao que todos reconhecem que será uma longa viagem para substancialmente diversificar a economia de São Tomé e Príncipe com uma actividade de turismo sustentável e verdadeiramente durável.

Apresentado por:
Bruce Potter
Island Resources Foundation

Referências

[Esta não é uma lista completa de referências para turismo ou desenvolvimento em São Tomé e Príncipe. Esta lista salienta alguns dos mais recentes estudos e referências relevantes sobre os problemas imediatos do desenvolvimento turístico no país.]

Dutton, John, 1990. University of East Anglia Expedition to São Tomé e Príncipe, Junho-Setembro, 1990, Relatório Preliminar. East Anglia, 1990.

Earth Institute of Columbia University, 2005. *Projecto de Consultoria a São Tomé e Príncipe sobre Estratégias de Desenvolvimento Sustentável*. São Tomé e Príncipe *Advisory Project on Sustainable Development Strategies*, do Centro de Globalização e Desenvolvimento Sustentável, que dispões de vários recursos e relatórios sobre as actividades preliminares e recentes do Earth Institute na página: <<http://www.earthinstitute.columbia.edu/cgsd/STP/>>

ECO-São Tomé e Príncipe, sem data (cerca de 1992). *The Birds of São Tomé e Príncipe*. São Tomé.

Epler-Wood, Megan, Wright, Pam, and Corvetto, Jeanine. 2003. *Final Report: A Review of International Markets, Business, Finance & Technical Assistance Models for Ecolodges in Developing Countries*. International Finance Corporation/GEF Programa de Pequenas e Médias Empresas, Washington, Janeiro de 2003. Disponível na página:
<http://ifcln1.ifc.org/ifcext/enviro.nsf/Content/EBFP_Ecolodge>

Institute for Security Studies, 2005. A página deste grupo sul-africano apresenta muitos artigos sobre recentes eventos em São Tomé e Príncipe:
<<http://www.iss.org.za/AF/profiles/saotome/research.htm#>>

Artigos individuais [28-03-2005] incluem:

ISS RESEARCH (listagem cronológica) São Tomé and Príncipe, Geral Relatório da Situação: *São Tomé and Príncipe Update (Novembro 2004)* (PDF 98kb) por Gerhard Seibert

Relatório da Situação: São Tomé and Príncipe Update (Abril 2004) (PDF 97kb) por Gerhard Seibert

Coup d'État in São Tomé e Príncipe: Domestic causes, the role of oil and former 'Buffalo' Battalion soldiers / Versão PDF, por Gerhard Seibert, Artigo ISS 81 (Novembro de 2003)

Seminário do ISS: Coup d'État in São Tomé e Príncipe: Domestic causes, the role of oil and former 'Buffalo' Battalion soldiers. Pretoria (10 de outubro de 2003)

Coup d'État in São Tomé and Príncipe, João Gomes Porto em *African Security Review* Vol 12 No 4, 2003

Relatório da Situação : Sao Tomé and Príncipe Update, Julho 2003 (PDF) por Johann Smith

International Finance Corporation, 2005. *Ecolodges: Exploring Opportunities For Sustainable Business*. Washington, DC, 2005. Produzido pelo Programa de Financiamento de Negócios Ambientais do IFC e disponível na página:
<http://ifcln1.ifc.org/ifcext/enviro.nsf/Content/EBFP_Ecolodge>

IUCN, 1990. *Threatened Birds of Africa and Related Islands*. ICBP/IUCN Red Data Book, Parte 1. Cambridge, 1990.

Jones, P.J., Tye, A., 1988. *A Survey of the Avifauna of São Tomé e Príncipe*. International Council for Bird Preservation, Cambridge, UK.

PNUA, 2004. *Panorama do Meio Ambiente nos Oceanos Atlântico e Índico: Edição Especial para a Reunião Internacional para a Revisão Decenal do Programa de Acção de Barbados para o Crescimento Sustentável dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento*. Programa das Nações Unidas para o Ambiente. Nairobi, dezembro de 2004. ISBN 92-807-2525-4

- PNUD, 2001. *Plan Strategique pour le Developpement du Tourisme : République Démocratique de Sao Tomé et Principe*, (STP/01/004). Madrid, 2001.
- PNUD, 2004. *Round Table of Development of Tourism in São Tomé e Príncipe from Strategy to Projects*: dossier da apresentação [versão em língua inglesa]. Maio de 2004, São Tomé.
- Seibert, Gerhard, 2004. “Recent History” no capítulo São Tomé e Príncipe de *Africa South of the Sahara 2005, 34^a Edição*. Europa Publications, Taylor and Francis Group, London and New York. Pp. 929-949.
- Taiwan Council for Economic Planning and Development, 2004. *Comprehensive Economic Development Plan for the Democratic Republic of São Tomé e Príncipe*. São Tomé, janeiro de 2004.